



IV Encontro de Iniciação Científica e Pós-graduação da Embrapa Clima Temperado

## CIÊNCIA E INOVAÇÃO PARA 2050: QUAL O FUTURO QUE QUEREMOS?

### AVALIAÇÃO DE HÍBRIDOS EXPERIMENTAIS DE GIRASSOL EM PELOTAS -RS

**Fabiane Kletke da Rosa<sup>1</sup>; Vitorugo A. Zardin-Filho<sup>2</sup>; Lucas Nunes de Oliveira<sup>2</sup>; Fernanda Muller do Prado<sup>3</sup>; Claudio G. P de Carvalho<sup>4</sup>; Ana Claudia B. de Oliveira<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do curso de Graduação em Agronomia, UFPel, bolsista de iniciação científica da Embrapa. E-mail: fabianek.rosa@gmail.com;

<sup>2</sup>Estudante do curso de Graduação em Engenharia Agrícola, UFPel, bolsista de iniciação científica da Embrapa.

<sup>3</sup>Estudante do curso de Graduação em Engenharia Agrícola, UFPel, bolsista de iniciação científica da Embrapa.

<sup>4</sup>Eng. Agrônomo, Doutor, pesquisador da Embrapa Soja.

<sup>5</sup>Eng. Agrônoma, Doutora, pesquisadora da Embrapa Clima Temperado.

O cultivo do girassol é praticado em diversas regiões do mundo, sendo uma das oleaginosas mais consumidas mundialmente. Genótipos de girassol podem apresentar comportamentos diferentes nos diversos ambientes avaliados (interação entre o genótipo e o ambiente). O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento de híbridos experimentais de girassol cultivados na safra 2011/12 no município de Pelotas. O experimento foi conduzido na área experimental da Embrapa Clima Temperado (31° 41' S, 52° 21' W, altitude 60 m) em Pelotas, RS. A semeadura foi realizada em 16 novembro de 2011, foram avaliados onze híbridos experimentais de girassol (11P3H8, 11P3H2, 11P3H11, 11P3H13, 11P3H6, 11P3H9, EXP 1450, 11P3H12, 11P3H10, 11P3H1, 11P3H3) e a testemunha (M734). Utilizou-se o delineamento experimental de blocos casualizados, com três repetições. Os tratamentos culturais do girassol foram feitos conforme as recomendações para a cultura, de maneira a proporcionar um bom desenvolvimento das plantas. Foram avaliados o rendimento de grãos em kg ha<sup>-1</sup> (11 % de umidade), a altura de planta (cm), número de dias para o florescimento (NDF) e para a maturação fisiológica (NDM) a partir da emergência. Os dados foram submetidos à análise (SASM) de variância e teste de médias (Scott-Knott). Os híbridos experimentais obtiveram comportamentos diferentes havendo a formação de três agrupamentos, sendo que aquele com a maior média quanto ao rendimento foi composto pela testemunha M734 (2.948 kg ha<sup>-1</sup>) e 11P3H8 (2.906 kg ha<sup>-1</sup>), 11P3H2 (2.764 kg ha<sup>-1</sup>), 11P3H11 (2.755 kg ha<sup>-1</sup>) e 11P3H13 (2.621 kg ha<sup>-1</sup>). Quanto a altura de planta os híbridos tiveram comportamentos similares, com média geral de 156 cm. Para tamanho de capítulo houve a formação de dois agrupamentos, os que tiveram capítulos maiores foram 11P3H1, 11P3H13, 11P3H10 e 11P3H8 com média de 16,5 cm. Para a NDF e NDM houve a formação de dois agrupamentos, na NDF as médias dos agrupamentos foram 50 e 53 dias, e na NDM foram 74 e 78 dias.

Agradecimentos: Embrapa